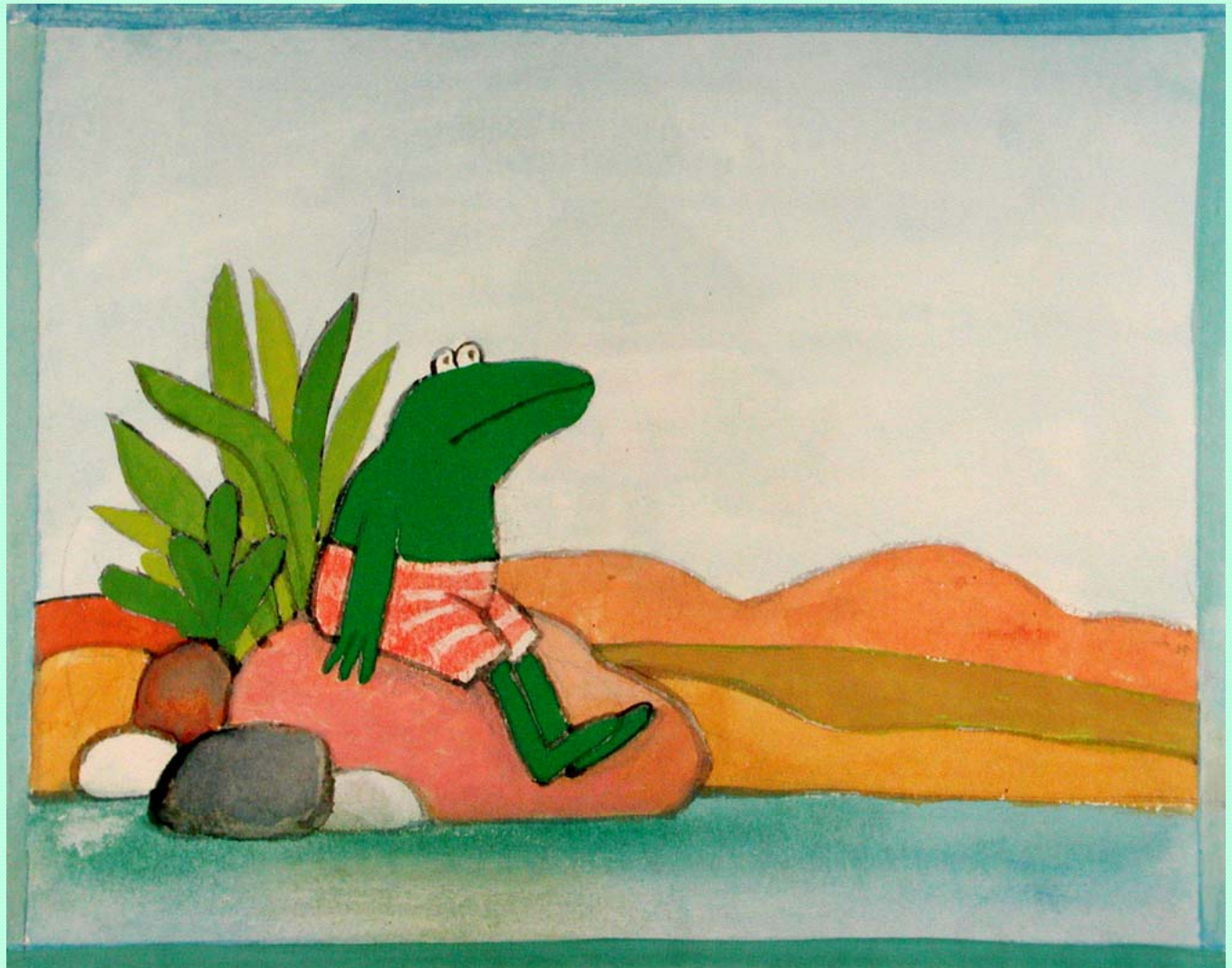




Max Velthuis
O Sapo Apaixonado

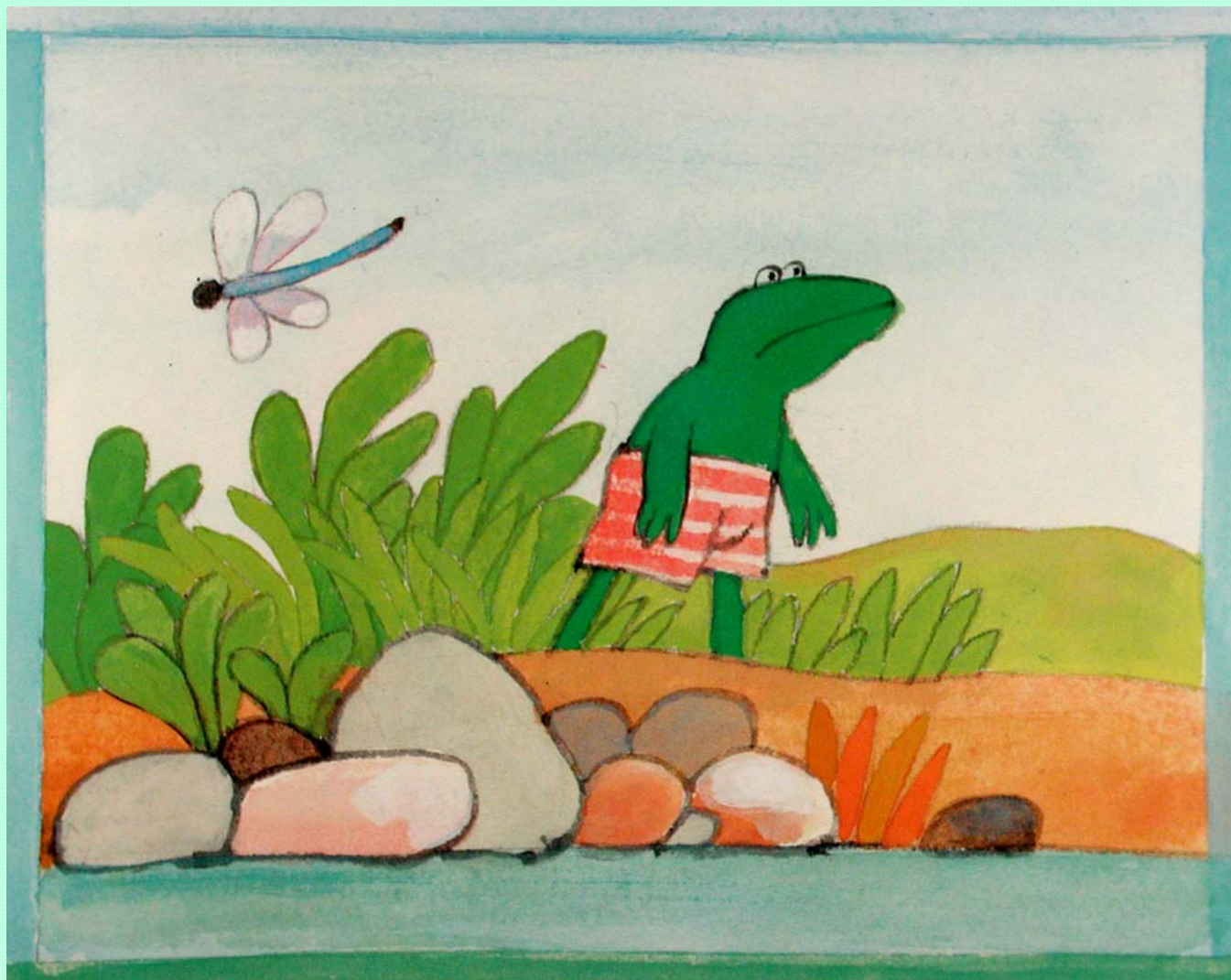
O sapo estava
sentado à
beira do rio.
Sentia-se
esquisito.

Não sabia se
estava
contente ou
se estava
triste



Toda a semana
tinha andado
como que a
sonhar.

Que é que teria?



Então encontrou o Porquinho.

- Olá, Sapo

- disse o Porquinho. - Não estás com muito bom ar. Que é que tens?

- Não sei - disse o Sapo. - Tenho vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo. E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum.



-Talvez estejas
constipado – disse o
Porquinho. – É melhor
ires para casa e
meteres-te na cama.

- O Sapo continuou o
seu caminho. Estava
preocupado



Depois passou por casa da Lebre.

-Lebre – disse ele – não me sinto muito bem.

- Entra e senta-te um bocadinho – disse a Lebre, muito simpática.

- Ora então, que é que tens?

- Umhas vezes fico com calor e outras vezes fico com frio.

- e aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum.



A Lebre pensou muito, como um verdadeiro médico.

Depois disse:

- Já sei. É o teu coração. O meu também faz tum-tum.

- Mas o meu às vezes faz tum-tum mais depressa do que de costume - disse o sapo. - Faz um-dois, um-dois, um-dois.

A Lebre foi buscará estante um grande livro e pôs-se a virar as folhas.

- Ah!- disse ela. - Ora ouve. Coração a bater acelerado, ataque de calor e de frio...quer dizer que estás apaixonado!

- Apaixonado ?

- disse o Sapo, surpreendido

- Ena pá! Estou apaixonado!





E ficou tão contente que deu um salto enorme pela porta fora.

O Porquinho assustou-se muito quando o Sapo de repente caiu do céu.

- Parece que estás melhor - disse o Porquinho.
- E estou! Sinto-me óptimo – disse o Sapo. – Estou apaixonado!
- Bem, isso é uma boa notícia. Por quem é que estás apaixonado? – perguntou o Porquinho.

O Sapo não tinha tido tempo para pensar nisso.



- Já sei! – disse ele. – estou apaixonado pela linda e adorável Patinha branca!

- Não pode ser – disse o Porquinho. – um Sapo não pode estar apaixonado por uma pata. Tu és verde e ela é branca.

Mas o Sapo não se importou com isso.



Não sabia escrever,
mas sabia fazer
bonitas pinturas.

Quando voltou para
casa fez uma
pintura linda, com
vermelho, azul, e
muito verde que era
a cor que ele mais
gostava.



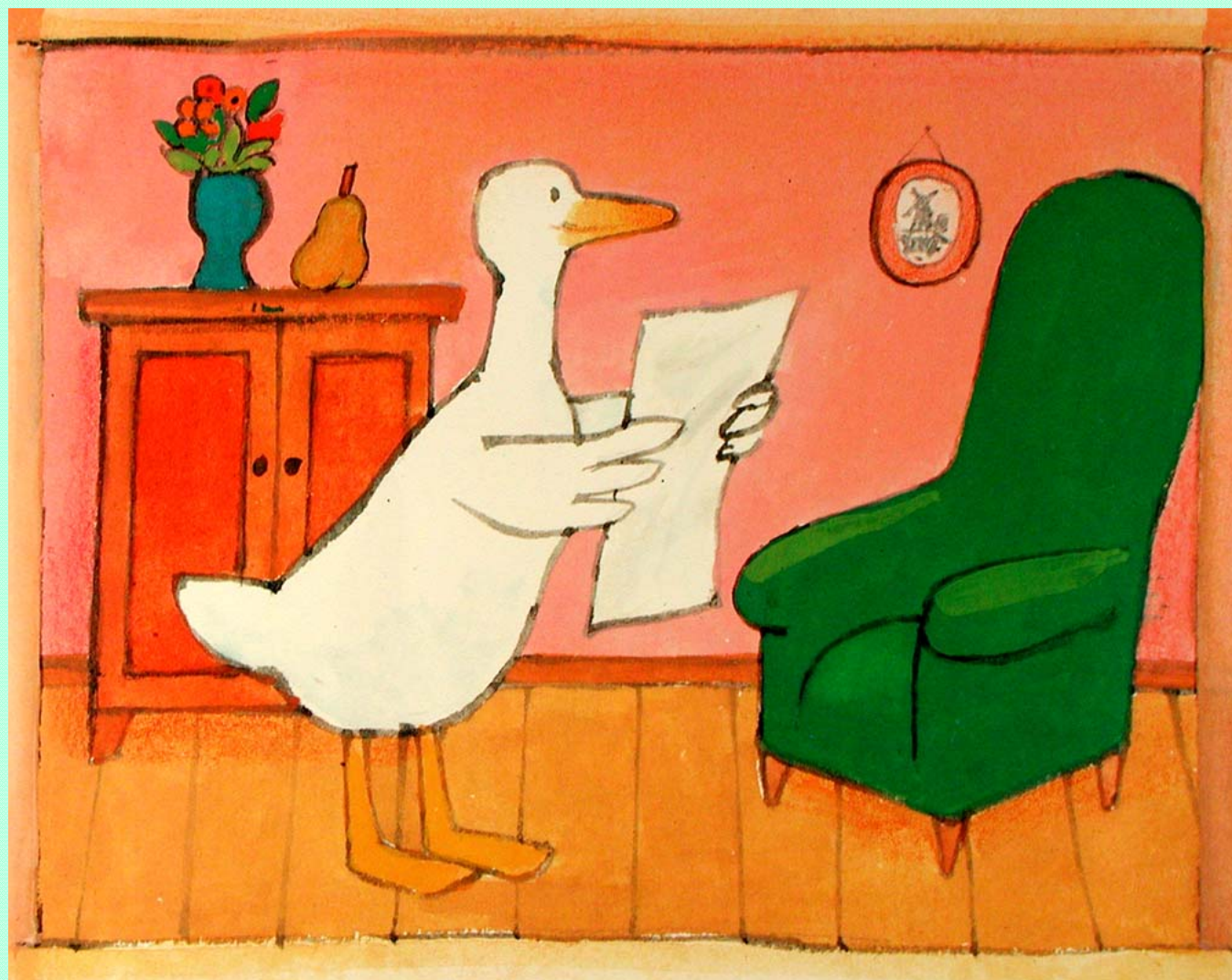
À noite, quando já estava escuro, saiu com a pintura e enfiou-a por baixo da porta da Pata.

Com a emoção, tinha o coração a bater com toda a força.



A Pata ficou
muito
admirada
quando
encontrou a
pintura.

- Quem é que
me terá
mandado esta
linda pintura?
- exclamou
ela, e
pendurou-a na
parede.



No dia seguinte o Sapo colheu um belo ramo de flores.

La oferece-las à Pata.

Mas quando chegou à porta não teve coragem para a enfrentar.

Pôs as flores na soleira da porta e fugiu o mais depressa que pôde.

E assim continuaram as coisas, dia após dia.

O Sapo não conseguia arranjar coragem para falar.



A Pata andava muito contente com todos aqueles belos presentes.

Mas quem é que os mandaria?



Pobre Sapo!

**Perdeu o apetite e à
noite não conseguia
dormir...**

**E as coisas
continuavam assim
durante semanas.**



Como é que havia de mostrar à Pata que gostava dela?

- Tenho de fazer uma coisa de que mais ninguém seja capaz – decidiu ele. – tenho que bater o recorde do mundo de salto em altura! A Patinha vai ficar muito surpreendida, e depois ela também vai gostar de mim.



O Sapo começou logo a treinar.

Praticou salto em alturas durante dias a fio.

Saltava cada vez mais alto, até às nuvens. Nunca nenhum sapo do mundo tinha saltado tão alto.



Que é que terá o Sapo ? – perguntou a Pata preocupada - saltar assim é perigoso. Ainda acaba por se magoar.

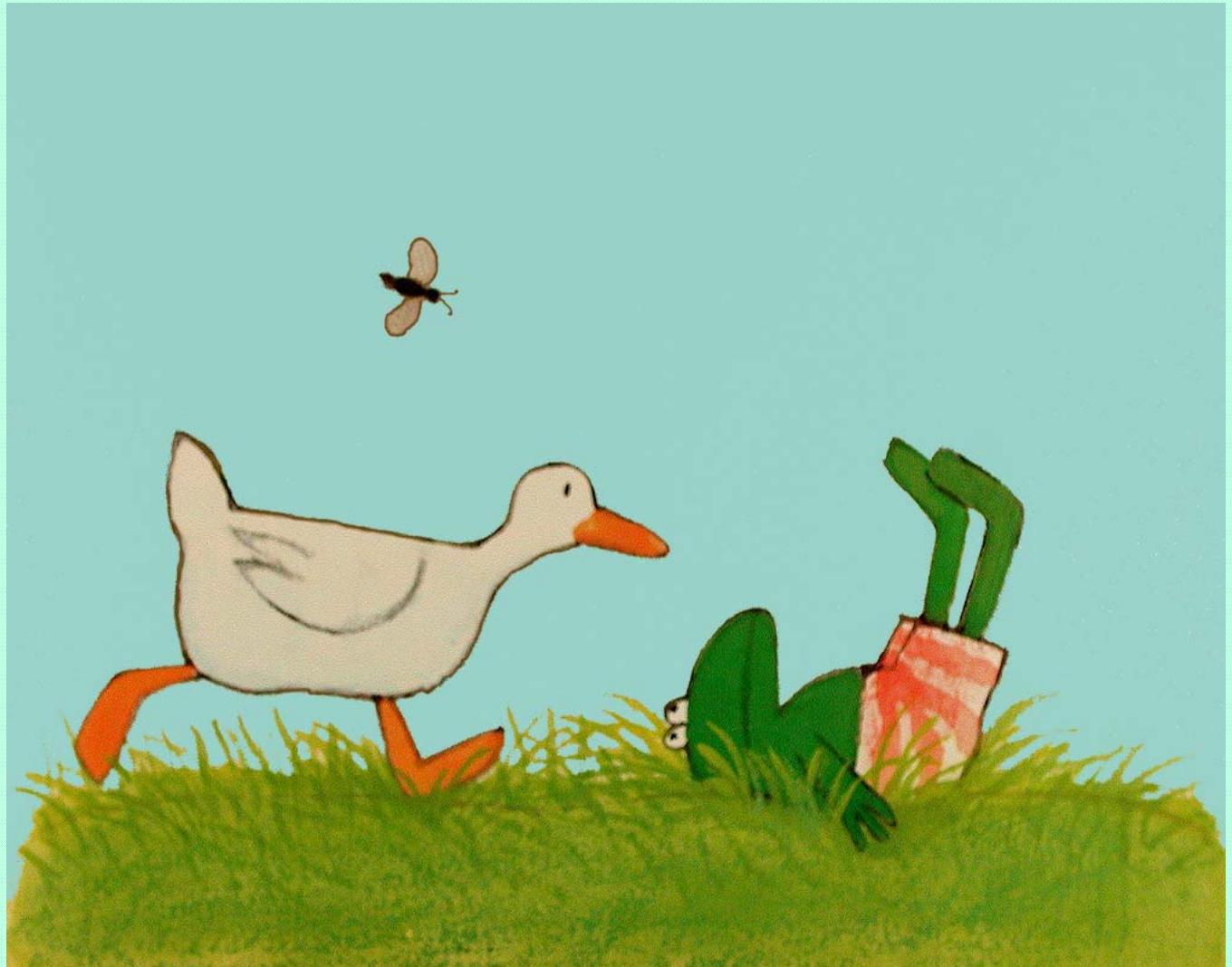
E tinha razão.



Às duas horas e treze minutos da tarde de sexta-feira, as coisas correram mal.

O Sapo estava a dar o salto mais alto da história quando perdeu o equilíbrio e caiu no chão.

A Pata, que ía a passar nessa altura, veio a correr ajudá-lo.



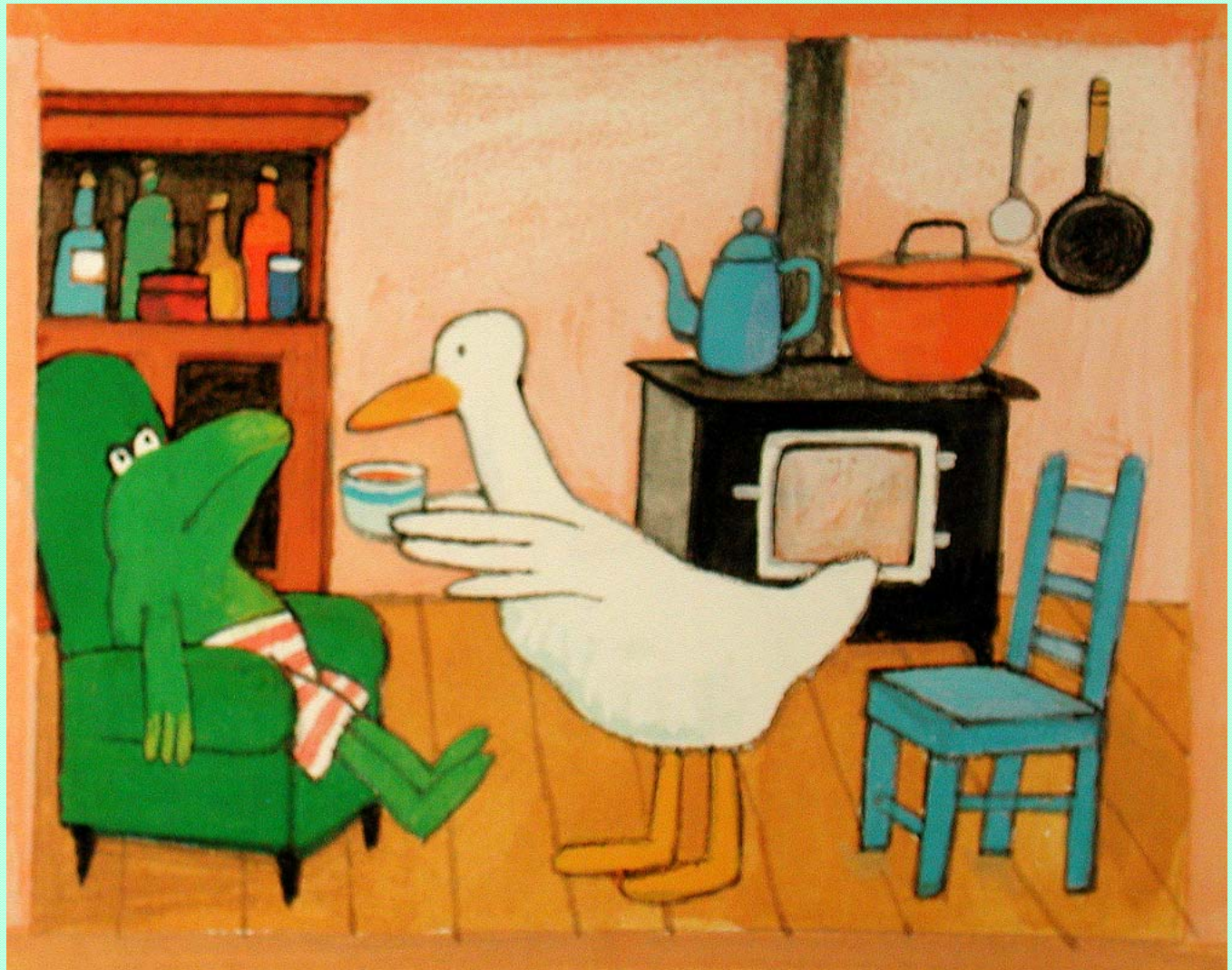
O Sapo mal conseguia andar. A Pata amparou-o com carinho e levou-o para casa. Tratou dele com toda a ternura.

-Ó Sapo, podias ter-te matado! – disse ela. – Olha que tens de ter muito cuidado. Gosto tanto de ti!

Então, finalmente o sapo lá conseguiu arranjar coragem:

- Eu também gosto muito de ti, querida Pata – balbuciou ele.

- Tinha ao coração a fazer tum-tum, mais depressa do que nunca, e ficou com a cara muito verde.



Desde então.
amam-se
perdidamente.

Um sapo e uma
pata...

Verde e branca.

O amor não
conhece barreiras.

